

O portfólio e o reagrupamento no processo de alfabetização: estilos de aprendizagem em evidências

 Leila Chalub-Martins *

Resumo

A presente pesquisa, realizada em uma classe de alfabetização da Escola Classe Cariru, Brasília-DF, trouxe evidências significativas de como diferentes estilos de aprendizagem podem ser favorecidos pela reorganização do trabalho em sala de aula. Nessa classe, como em toda a escola, adota-se o portfólio como procedimento de avaliação. Dessa avaliação processual resulta, a cada dois meses, o reagrupamento dos alunos de acordo com o estágio em que se encontram no processo de alfabetização. Verificou-se que o portfólio era um procedimento de avaliação anteriormente desconhecido por todo o grupo. De início, houve certa resistência por parte de alguns professores quanto à sua construção, superada tão logo houve maior segurança com o uso do procedimento. Mais ainda, verificou-se que, aliado ao processo de reagrupamento, o portfólio favoreceu o trabalho de alfabetização por produzir evidências acerca dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Conclui-se que o portfólio constitui processo de avaliação comprometida com a aprendizagem dos alfabetizandos, cujos resultados são amplamente favorecidos pelo bom trabalho pedagógico feito a partir do reagrupamento.

Palavras-chave: Alfabetização, Estilos de Aprendizagem, Avaliação, Portfólio, reagrupamento.

Antecedentes

Durante o segundo semestre letivo do ano de 2014, as aulas do 1º ano, turma B, da Escola Classe Cariru foram observadas e registradas através de fotos e vídeos. O propósito era o de identificar os elementos que compõem a prática pedagógica da professora alfabetizadora e, a partir desses, salientar o que de inovador, eficiente e bem sucedido pode-se disseminar para outras escolas e outras classes de alfabetização, além de orientar o processo de formação continuada iniciado com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em 2013.

No decorrer da pesquisa de campo, observações foram registradas, entrevistas foram realizadas, e documentos foram estudados na tentativa de compreender esse mundo tão peculiar que é o da Escola Classe Cariru. Foram identificadas duas categorias específicas que

estruturam o universo escolar – a avaliação por portfólio e a prática do reagrupamento. Este texto apresenta os resultados relativos a essas duas categorias.

Localizada na DF 120, Colônia Agrícola Cariru, Paranoá-DF, a Escola Classe Cariru foi fundada no ano de 1971. A Escola foi construída nas mediações da fazenda Santo Antônio a partir da iniciativa e de doações da comunidade local. Atualmente, embora a escola seja localizada em uma pequena vila, em seus arredores existem muitas fazendas de plantações de soja, granjas, frigoríficos, e pequenas chácaras que cultivam desde pequenas hortas a criação de gado, porcos e galinhas.

As famílias dos alunos, quase na totalidade, trabalham nestes locais. A grande maioria como funcionários, poucos como proprietários. Desde 2009, em um processo crescente, a escola atende tanto

* Leila Chalub-Martins é professora da Faculdade de Educação e do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (UnB).

as famílias da localidade, como as famílias oriundas das comunidades de Três Conquistas, Café Sem Troco e Quebrada dos Guimarães.

Em 2014, a população de alunos estava fracionada da seguinte maneira: A maior parte era oriunda da comunidade Café Sem Troco, seguida da população da Comunidade Rural Cariru e da Comunidade Rural Três Conquistas, na proporção de 2/5, 2/5, 1/5, respectivamente. Observa-se que a soma dos alunos das comunidades vizinhas é muito maior do que os da comunidade local, realidade que cria demandas novas para a escola. A grande maioria das famílias assistidas pela escola não possui carro próprio. Desse modo, as crianças necessitam de transporte coletivo para chegar à escola.

Em 2013, a Escola contava com 83 alunos, dos quais 75 foram aprovados para o ano seguinte e oito ficaram retidos. No primeiro ano, dos dez alunos, todos foram aprovados e nenhum aluno ficou retido; já no segundo ano, dos 21 alunos matriculados, um ficou retido; e no terceiro ano, dos 19 alunos matriculados, quatro ficaram retidos. Se essa retenção é inexistente no quarto ano, volta a comparecer no quinto ano, com três alunos retidos.

Devido à escola estar localizada em uma área rural, muitos pais têm apresentado dificuldades para auxiliar seus filhos nas atividades escolares, ora por falta de escolaridade ora por não compreenderem qual é o papel da família na vida escolar dos filhos. Os pais muitas vezes entendem que a escola possui um valor fundamental para o sucesso dos filhos, mas não se veem como parte integrante desse sucesso.

A Escola reconhece a necessidade de aprofundar a discussão, no sentido de demonstrar a esses pais que o acompanhamento escolar deve fazer parte de uma rotina diária, pois desta forma fortalecerá o vínculo entre escola e família. Porém, não há estruturada uma medida pedagógica institucional voltada para mitigar os efeitos desse distanciamento.

Essa ausência ainda se mostra mais significativa diante dos dados de escolaridade das famílias. Considerando-se a escolaridade dos pais, 45,7% têm o ensino fundamental incompleto; e 8,5% não possuem qualquer escolaridade. O que soma 54,2% dos pais.

As mães possuem escolarização mais alta: 41,4% com o ensino fundamental incompleto e 24,3% com ensino médio incompleto. Se consideramos o percentual das mães entre o ensino fundamental completo e o ensino superior incompleto, este soma 53,6%, e apenas 4,8% não possuem qualquer escolaridade.

A grande maioria dos alunos da escola, 73,4%, mora com os pais, embora esteja presente a situação de residência com avós e com a mãe e avós. O estado civil dos pais também é muito variável, com preponderância de pais casados, (28,7%) e solteiros (26,6%).

Quanto ao número de filhos, as famílias com apenas um filho constituem 17% da população; com dois filhos, o percentual são os mesmos 17%; com três filhos, são 21%; e com quatro filhos, 17%.

A renda familiar varia de menos de R\$ 260,00 a R\$ 6.500,00. Nos dois extremos estão: 14,4% no limite inferior e 2,8% no limite superior. No entanto, a maior frequência se encontra entre os salários de R\$260,00 a R\$ 1300,00, com 66,2% do total. Com essa

renda, 91,5% das famílias sustentam de três a mais de cinco pessoas. 19,7% dessas famílias sustentam mais de cinco pessoas.

A ocupação do tempo livre é feita principalmente com a TV e com a igreja. A Internet ainda é pouco expressiva. A busca por estarem informados é resolvida também pela TV e pela Internet, mais expressiva neste particular do que o rádio.

Foi o fato de a Escola Classe Cariru ter de apresentar obrigatoriamente um Projeto Político Pedagógico (PPP), por exigência formal da Secretaria da Educação do Distrito Federal, que provocou a necessidade da adoção de um procedimento avaliativo comum a todas as salas de aula e ao trabalho de gestão. Com o propósito de que a escola superasse a sua função tradicional de avaliar através de nota, de aprovar ou reprovar o aluno, optou-se pela utilização do portfólio.

Assim se manifestaram os idealizadores e articuladores dessa proposta:

Abraçar o Portfólio como método avaliativo para toda a escola é traçar um novo caminho para busca de novos conceitos, necessitando de muito estudo, pesquisas, palestras, trocas de informações e discussões (formais e informais) com os professores. A construção deste modelo exige não apenas a organização da teoria, mas uma aproximação com cada professor. Buscando uma identidade para a escola, como também que cada professor encontre o seu caminho. A proposta de diagnosticar toda a comunidade escolar com questionários/entrevistas é uma base para a organização do trabalho. A conscientização sobre o processo determina não apenas a sua aceitação, mas o sucesso de sua prática. (EC Cariru, PPP, 2014).

A avaliação por meio do portfólio é uma prática recente na escola e o trabalho é coordenado pela vice-diretora que,

(...) juntamente com os coordenadores possuem como linha de trabalho a valorização da formação continuada e do espaço coletivo, não aceitando que outras ações se façam presente dentro dos horários previstos na grade da SEE, pois é nesse espaço que as discussões tomam forma... (EC Cariru, PPP, 2014).

A técnica de portfólio se baseia numa compilação de documentos, instrumentos e dados escolhidos como representativos do trabalho que está sendo desempenhado. Deste modo, na sala de aula, enquanto a professora ou o professor constroem o seu portfólio,

cada aluno também o faz, seguindo as orientações do docente, a partir dos trabalhos e exercícios que realiza. Desde cedo, portanto, o aluno familiariza-se com a auto-avaliação e desenvolve uma atitude reflexiva perante o seu desempenho, e também em relação ao desempenho da classe como um todo.

Na escola, as crianças recebem, assim que chegam à sala, um envelope identificado com seu nome, onde estão seus trabalhos anteriores e aqueles que farão naquele dia. A professora aprecia os trabalhos realizados, um a um, e sugere aos estudantes que façam o mesmo com os seus trabalhos, antes de guardá-los.

Outra medida institucional foi a adoção do reagrupamento para as turmas de alfabetização, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, na dupla modalidade: reagrupamento intraclasse e interclasse. No primeiro caso, todos os estudantes de uma mesma turma são reagrupados, de acordo com as dificuldades de aprendizagem que apresentam. O trabalho é planejado de modo independente - seja coletivo ou individual - de forma a permitir que os estudantes tenham mais autonomia, controle do tempo e decidam de acordo com seus interesses e habilidades. O professor trabalha no sentido de atender todos grupos da sala, e não apenas aqueles estudantes que tenham necessidades específicas. Nesse sentido, a mediação do professor e a interação com colegas com melhor aproveitamento são essenciais para uma aprendizagem efetiva. De modo semelhante, o reagrupamento interclasse parte do planejamento de atividades comuns a todos e atividades diversificadas, com o mesmo tempo de duração. Desta maneira, cada grupo de estudantes tem condições de concluir as atividades para recomeçar em sintonia com os demais grupos, evitando assim que os alunos se dispersem. A movimentação dos alunos em sala de aula é compreendida pelo professor como uma fonte de informação sobre o andamento do processo de aprendizagem.

A sala de aula é, de um modo geral, muito movimentada, e difere substancialmente dos demais momentos na rotina dos alunos da escola. O mais interessante é que os professores deixam seus alunos originais e vão ao trabalho com outros grupos, aproveitando também as suas potencialidades e habilidades. Assim, toda a escola se movimenta bastante, com trocas de grupos e usos de espaços antes não associados àquelas atividades.

Objetivos da experiência

O trabalho de organização pedagógica da Escola Classe Cariru orienta-se por seu PPP, elaborado a partir de ampla discussão com a comunidade escolar.

O PPP é também o instrumento que determina o sentido e o valor atribuído à educação que se busca praticar na Escola Classe Cariru. De acordo com esse documento, a escola tem se empenhado, ao longo dos anos, para firmar uma identidade própria, na busca de aproximar aquilo que somos daquilo que queremos, e sabendo que dentro deste contexto existem fins básicos que precisam ser atendidos de forma harmoniosa, como: a formação do ser humano; o desenvolvimento das ciências; e o domínio da técnica.

Com base nesses princípios e valores, a escola se caracteriza como uma “nova escola”, construtivista, ou sociointeracionista. De acordo com esse modelo, altera-se o papel tradicional do professor: ele passa a ser um novo educador, agora facilitador, mediador. Esse modelo também pressupõe uma nova proposta pedagógica, lúdica, universal, interdisciplinar, contextualizada.

Desse modo, essa é uma escola comprometida com a igualdade

social, negando atos de discriminação, buscando fortalecer atitudes solidárias, e encorajando posicionamentos que transponham seus muros e atinjam a comunidade em que se encontra inserida.

É neste sentido que a Escola Classe Cariru identifica-se como uma escola no campo e do campo. E, como tal, afirma com propriedade que sua função é a de estruturar ações que incluam os estudantes na compreensão do ambiente escolar como um local de maravilhamento perante os saberes, ao mesmo tempo ciente de que esta dinâmica está intimamente relacionada ao reconhecimento do próprio estudante como protagonista no exercício da cidadania e da dignidade humana.

Esta é, acima de tudo, uma escola democrática: que compreende seus condicionantes econômicos-sociais, culturais e institucionais; e que tem a democracia como um valor supremo, procurando fazer da escola um espaço para sua vivência plena. De acordo com o documento PPP 2014, os princípios orientadores são buscados nas orientações da Secretaria do Estado da Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal, mais especificamente no documento Currículo em Movimento:

Sistematizar conteúdos, já não é mais o papel principal da escola atual, esta precisa explorar cada conteúdo de forma integral. De acordo com o Currículo em Movimento SEDF (2013), a escola deve: Valorizar o contexto sócio histórico do aluno, promovendo desta forma, uma aprendizagem mais coerente da realidade em que está inserida, procurando valorizar a história de vida e os saberes culturais, de forma que favoreça a aquisição de novos conhecimentos (SEDF, 2013, p. 19).

Para construir uma sociedade com pessoas que saibam agir, tomar decisões, é urgente construir também uma escola que permita a interação harmoniosa entre os diversos saberes. Os alunos, sejam do meio rural, sejam dos centros urbanos, fazem parte de um contexto científico e tecnológico que exige que eles atuem como protagonistas:

Na perspectiva de Currículo em Movimento, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que educação é construção coletiva (SEDF, 2013, p. 19).

Crítico dos direcionamentos educacionais que têm focado no desenvolvimento das habilidades intelectuais apenas, a Comunidade Escolar da Escola Classe Cariru assevera que não é possível perpetuar um processo educativo estruturado exclusivamente a partir de conteúdos na perspectiva de informações cumulativas. Pelo contrário, o aluno e a comunidade escolar devem ser integrados neste processo de formação, para que estes se percebam como atores da dinâmica escolar, ativos na aquisição de novas habilidades. Tendo isso em vista, o PPP da Escola Classe Cariru propõe a busca por uma aprendizagem significativa dentro de uma concepção interacionista, onde o

desenvolvimento humano está centrado nas habilidades intelectuais fundamentais, e que considera “a criança capaz de atribuir significado ao mundo e a si mesma e, de manifestar comportamentos inteligente, social e afetivo” (SEDF, 2013).

A Escola Classe Cariru apoia-se também no planejamento. Planejar nossas ações é um procedimento necessário em todas as atividades humanas, e isso conduz a um aprimoramento do processo educativo, com o intuito de alcançar as metas que foram estabelecidas de forma eficiente.

É justamente essa aproximação entre os objetivos da escola e da comunidade que demanda um planejamento educativo mais sólido:

Entende-se que a parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. Para tanto, busca-se sempre manter uma relação de confiança entre as mesmas, visualizando que é necessário contemplar o meio em que o educando se insere, sua vida comunitária e familiar, características econômicas, sociais, culturais, entre outros aspectos. A escola procura realizar um trabalho eficiente, organizado, transparente, participativo e consciente, buscando na família as ferramentas para se firmar esta relação. Acreditando que o processo educacional é algo que se constrói com participação ativa de todos os interessados por esta ação. (PPP EC Cariru, 2014).

Como se percebe, a adoção das estratégias de avaliação por portfólio e de reagrupamento são uma parcela do planejamento de um modo mais amplo e seu foco é tanto a gestão escolar quanto a organização do trabalho pedagógico. Há grande expectativa de êxito no trabalho a partir desses e de outros mecanismos que propõem um trabalho pedagógico inovador. Entretanto, os resultados advindos da sua integração ainda são difíceis de prever. É o que pretendemos demonstrar com esse texto.

Estratégias e atividades

De acordo com o que a professora alfabetizadora descreve, o processo inicia com a avaliação diagnóstica de cada um dos alunos matriculados em todas as turmas. A cada bimestre, o Conselho Escolar se reúne para esse cuidadoso trabalho de conhecimento sobre as condições de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades e potencialidades. Em entrevista, uma professora relata:

O conselho de classe acontece, né? Ele é muito importante porque ali a gente vai estar colocando as dificuldades encontradas, no aluno, e ali a gente vai procurando os meios, para que possa sanar essas dificuldades no próximo bimestre. Então assim, é, o interventivo, né? acontece também. A questão do reagrupamento é muito importante, é... dentro de sala de aula a gente sempre foca nos níveis de psicogênese, da Emilia Ferrero. Então o que que acontece,

essas crianças, quando elas são separadas por níveis, é um aprendizado diferenciado, porque existe aquele nível daquela criança com a dificuldade maior. Damos uma atenção especial voltada à aprendizagem dela. Então assim, as atividades acabam sendo diversificadas, mas focando o mesmo conteúdo. E assim... a questão do processo de alfabetização, acabam, é... desenvolvendo uma... uma aula mais dinamizada, com jogos, que atrai a atenção da criança, e aconteça o processo de alfabetização.

O processo se repete a cada dois meses, quando são considerados os avanços de cada um no processo de aquisição da leitura, da escrita, da oralidade e da matemática, além de aspectos do relacionamento sociocultural. A base para essa análise é sem dúvida o que registra o portfólio de cada aluno, o portfólio do professor e o portfólio de quem mais interagiu com o aluno nos momentos de reagrupamento.

Com esse processo, a estratégia de reagrupamento alcança dimensões muito além das esperadas, em termos de conhecimento do aluno, das suas necessidades e potencialidades.

Como diz o orientador de estudo:

Reagrupar com planejamento são passos para uma nova forma de vivenciar os espaços da escola e vivenciar o aluno como da comunidade escolar e não do professor. É um processo que, muito mais que planejar momentos com as crianças por nível psicogenético, pode mudar o que conhecemos como estrutura escolar que temos há muito tempo (Questionário do Orientador de Estudo, 2015).

A dinâmica do reagrupamento envolve os seguintes procedimentos:

1. Leitura de texto literário feito pelo professor.
 2. Passos da metodologia de leitura.
 3. Definição de combinados para o trabalho e divisão dos grupos
 4. Explicação das atividades em cada grupo e entrega de materiais:
- Grupo 1** – recebe o texto lido com a ausência de algumas palavras (substantivos) para que localizem no texto, completem e acrescentem uma característica (adjetivo). Reescrevem o texto no caderno.
- Grupo 2** – recebe o texto com as frases desordenadas para que ordenem. Circular no texto as palavras que contem a letra R e separá-las de acordo com sua posição na palavra. Procurar sinônimos no dicionário.
- Grupo 3** – recebe o texto lido, localiza as

palavras com “R” e com a ajuda da professora separa de acordo com a posição na palavra. Constrói a regra do uso dos dois erres de forma coletiva.

A medida que os momentos de reagrupamento ocorrem, mais oportunidades de perceber como aprendem os alunos acontecem. As intervenções pedagógicas se alternam no cotidiano de sala de aula, contemplando a ludicidade, a alfabetização e o letramento.

Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, se envolvem no trabalho, que acontece duas vezes por semana, no mínimo. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os estudantes e aumenta o número de novos grupos com número menor de estudantes. Com muita flexibilidade, os processos vão se sucedendo, gerando maiores oportunidades de aprendizagem

para todos os envolvidos.

Considerações Finais

Tais metodologias de ensino reforçam o compromisso da escola de compreender que não existe, em nenhuma turma, nem para nenhum docente, dois alunos iguais, que sejam tratados exatamente da mesma maneira. Seus estilos de aprendizagem, agora muito mais facilmente apreendidos pela sistemática de avaliação por portfólio e pela interação provocada pelo reagrupamento, são diferentes e merecem ser atendidos em suas diferenças. A grande tarefa da escola é colocar esses conhecimentos a serviço de todos.

As alternativas pedagógicas aqui apresentadas favoreceram o trabalho de alfabetização e permitiram o reconhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem, tornando possível uma atenção apropriada a cada um dos estudantes. Por isso, sugere-se que os resultados da utilização do portfólio são potencializados pelo trabalho pedagógico que emerge da aplicação do reagrupamento, entre outros fatores, e que ambas as práticas constituem um processo de avaliação mais legítimo, comprometido efetivamente com a aprendizagem dos alfabetizados e com suas especificidades. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, Ana Lúcia Souza. Fundamentos, dilemas e desafios da avaliação na organização curricular por ciclos de formação. In: ESTEBAN, M. T. Escola, currículo e avaliação. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-82.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Sieriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, Sueli B. de. Da avaliação à aprendizagem: uma experiência na alfabetização matemática. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação- UnB, 2003.
- FRIGOTTO, G. A. Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI, L., JANTSCH, A. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995a.
- _____. Educação e formação humana: ajuste conservador e alternativa democrática. In: GENTILE, P.A.A., SILVA, T.T. (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio de uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 18.ed, 2006.
- MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor – a formação do professor(a) como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 92-114.
- PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- RUDDUCK, J. Innovation and change. Milton Keynes: Open University, 1991.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 10. ed., 2002. – (cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).
- VEIGA, Ilma Passos A. Projeto de Ação Didática: Uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações – Campinas,SP: Papirus, 2006.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto de Intervenção na escola: Mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: SP, Papirus, 2010.
- _____. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- _____. Planejamento do trabalho escolar In UNB, Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar III - PIE, módulo VI – volume 1, 2003
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 6a ed., 1998.
- ZABALA, Antoni. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. IN MEC – Programa de Formação de professores Alfabetizadores – Guia do Formador, módulo 2. Brasília, 2002.
- ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. São Paulo: ArtMed, 1998.